



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

FLÁVIA ALMEIDA DA SILVA

DESAFIOS NA CAPTAÇÃO DE EVENTOS NO DESTINO BRASÍLIA

BRASÍLIA – DF
2018

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

DESAFIOS NA CAPTAÇÃO DE EVENTOS NO DESTINO BRASÍLIA

Flávia Almeida da Silva

Prof. Dr. Fagno Tavares de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Excelência em
Turismo da Universidade de Brasília,
como requisito parcial à obtenção do
grau de Bacharel em Turismo.

BRASÍLIA – DF

2018

Ad Almeida da Silva, Flávia
Desafios na captação de eventos no destino Brasília /
Flávia Almeida da Silva; orientador Fagno Tavares de
Oliveira. -- Brasília, 2018.
47 p.

Monografia (Graduação - Turismo) -- Universidade de
Brasília, 2018.

1. Eventos. 2. Captação. 3. Política Pública. 4. Brasília.
I. Tavares de Oliveira, Fagno, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo
Graduação em Turismo

DESAFIOS NA CAPTAÇÃO DE EVENTOS NO DESTINO BRASÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Excelência em Turismo – CET, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

FLÁVIA ALMEIDA DA SILVA

Banca Examinadora:

Professor Dr. Fagno Tavares de Oliveira – Avaliador Interno

Professora Dra. Natalia de Sousa Aldrigue – Avaliadora Interna

Professora MSc. Elissélia Keila Ramos Leão Paes – Avaliadora Externa

Brasília, 7 de dezembro de 2018.

Agradecimentos

À Deus, em Sua infinita bondade, por ter me guiado e abençoado nesta caminhada até aqui.

Aos meus queridos e amados avós, Esther Costa Rebello e Carlos Levino Vilanova, que cuidaram de mim com todo o amor, carinho e dedicação. Por terem acreditado em mim e investido em meus estudos desde muito nova, obrigada por cada ensinamento. Nenhuma palavra jamais poderá expressar o tamanho da minha gratidão! Aonde quer que estejam, espero que tenham muito orgulho de mim e vibrem comigo. Isso é para vocês.

À minha mãe Cícera Alves de Almeida, pelo carinho e compreensão.

Agradeço imensamente aos amigos que me ajudaram nesta jornada. Vanessa, pelos conselhos e desabafos. Maria Alice e Eduardo Ferraz, pelo suporte e pelo incentivo para concluir o curso. Kamylla Medeiros, meu muito obrigada por todo o incentivo, ajuda, pelas incansáveis palavras de apoio e resiliência e por ter ajudado a me manter firme em meus momentos mais vulneráveis. Nunca poderei agradecer o bastante por tudo que fez e ainda faz por mim.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Prof. Dr. Fagno Tavares de Oliveira pela a ajuda, paciência, seriedade e conhecimento transmitido para a elaboração deste trabalho.

À Universidade de Brasília e ao Centro de Excelência em Turismo que me proporcionaram todo o aprendizado adquirido ao longo desses sete anos de graduação.

“O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia.”

(Robert Collier)

Resumo

O segmento de eventos vem ganhando espaço a cada dia no cenário brasiliense, e os grandes eventos já são uma realidade, sendo Brasília a 5ª cidade no Brasil que mais realizou eventos em 2017 no ranking da ICCA. Diante desse cenário, este trabalho teve como objetivo levantar quais barreiras impedem a realização de mais eventos na cidade conforme a opinião de especialistas diretamente ligados ao setor de eventos brasiliense. Para isso, foram aplicados questionários para análise do ambiente interno e externo (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) referentes à captação de eventos em Brasília, que foram dispostos numa matriz SWOT. Com a análise dos dados pode-se comprovar que os custos para realizar um evento são muito altos, somado à ausência de políticas públicas e incentivos fiscais, a captação de eventos na cidade fica ameaçada.

Palavras-chave: Eventos; Captação; Política Pública; Brasília.

Lista de abreviaturas de siglas

A&B: Alimentos e Bebidas

ABIH: Associação Brasileira da Indústria de Hotéis

CVB: *Convention and Visitors Bureaux*

CODEPLAN: Companhia de Planejamento do Distrito Federal

EMBRATUR: Instituto Brasileiro de Turismo

DF: Distrito Federal

FAC: Fundo de Apoio à Cultura

GDF: Governo do Distrito Federal

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICCA: *International Congress and Convention Association*

LIC: Lei de Incentivo à Cultura

MTur: Ministério do Turismo

RA: Região Administrativa

SINDEVENTOS: Sindicato das Empresas de Promoção, Organização, Produção e Montagem de Feiras, Congressos e Eventos

SINJ-DF: Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal

SWOT: *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA.....	12
2.1 Caracterização da área de estudo	12
2.2 Métodos de pesquisa	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1 Eventos: compreendendo sua importância	18
3.2 Processo de captação de eventos	20
3.3 Políticas Públicas relacionadas ao setor de eventos	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
4.1 Dificuldades na captação de eventos em Brasília.....	27
4.2 Iniciativas públicas que favorecem a captação de eventos na cidade	31
4.3 Alternativas para melhorar a captação de eventos em Brasília	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	38

1. INTRODUÇÃO

A realização de um evento em uma localidade tem a capacidade de proporcionar divulgação e consolidação do lugar, aprimorando o perfil econômico e melhorando serviços e infraestruturas para a destinação (ZANELLA, 2003). Tal característica mostra a importância na realização de eventos para determinadas localidades em função da sua dinâmica social e econômica.

Para além da realização de um evento, também deve ser considerado o seu porte, isto é, quanto maior o evento, maior será seu impacto econômico e social, em níveis locais e regionais (BRITTO e FONTES, 2002), merecendo atenção a sua análise, para fins de organização e planejamento.

De acordo com a ICCA (*International Congress and Convention Association*)¹ o Brasil ocupa a liderança entre os países da América do Sul na realização de congressos (ICCA, 2017) e mundialmente ocupa a 16ª posição no ranking dos principais destinos em número de reuniões organizadas em 2017 (MTUR, 2018)².

O ranking da ICCA mostra que o Brasil melhorou consideravelmente o seu desempenho entre os anos de 2002 a 2006, oscilando entre os anos de 2007 a 2012, período em que teve o seu melhor desempenho (em posição no ranking e em número de eventos realizados), e vem caindo gradativamente desde 2013.

A queda do Brasil no ranking da ICCA é prejudicial, principalmente no sentido de ter que se reposicionar no mercado de eventos global e criar uma nova estratégia para se destacar novamente no topo da realização de eventos, como há alguns anos.

São Paulo é a cidade brasileira que mais recebe eventos a nível nacional e internacional, principalmente por concentrar muitas empresas que geram negócios, o que conseqüentemente movimenta a sua economia, tornando-a o maior centro financeiro do país (Fecomercio SP, 2014). De acordo com a ICCA é a 1ª no ranking no país na realização de eventos.

O *status* conferido ao destino São Paulo é complementada – favorecida – com ampla estrutura de transportes, comércio, gastronomia e rede hoteleira existente, o que em 2014 rendeu o título de cidade mais influente da América Latina,

¹ Associação Internacional de Congressos e Convenções

² Informação obtida pelo site do Ministério do Turismo, 2018

de acordo com o estudo elaborado pela *Civil Service College* de Cingapura e a *Chapman University*³, o que faz da cidade um exemplo a ser seguido no quesito captação e promoção de eventos.

A Capital Federal do Brasil, Brasília, ocupa a 5ª colocação entre as cidades brasileiras que mais realizam eventos internacionais (13), ficando atrás apenas das cidades de São Paulo (55), Rio de Janeiro (48), Florianópolis (15) e Foz do Iguaçu (14) (ICCA, 2018). Diante desta realidade, quais as barreiras que fazem da capital federal do país um destino com baixa atratividade para a realização de grandes eventos?

Como hipóteses para responder a problemática acima, temos: a) a ausência de políticas de incentivo dificultam a captação de grandes eventos; b) a inexistência de cooperação entre os órgãos governamentais e também da iniciativa privada são fatores que aumentam a ineficiência na captação de grandes eventos.

O presente trabalho teve como objetivo geral “analisar as deficiências na captação de eventos no destino Brasília”, primeiramente: a) identificar as barreiras na captação destes eventos na cidade; b) levantar iniciativas públicas que favorecem a sua captação; e por fim, c) propor alternativas que possam atrair grandes eventos na capital.

O estudo nesta área se faz importante para o conhecimento dos benefícios que os eventos podem trazer à uma localidade, compreender quais são os obstáculos encontrados em sua captação e saber trabalhá-los, a fim de se tornar referência na área.

Assim, este trabalho está estruturado em três partes. O primeiro tópico compõe um breve histórico dos eventos no mundo, no Brasil e em Brasília, bem como seus conceitos e caracterizações. No segundo, caracteriza-se como é a captação de eventos e a sua importância para a destinação. No terceiro, conceitua-se o que são e quais as políticas públicas voltadas para eventos.

³ Site revista Exame em agosto de 2014

2. METODOLOGIA

2.1 Caracterização da área de estudo

O Distrito Federal localiza-se na região Centro-Oeste do Brasil, tendo como capital Brasília (Figura 1), possui uma área de 5.779,997 km² (IBGE, 2010), e uma população estimada de 3 milhões de habitantes (IBGE, 2017).

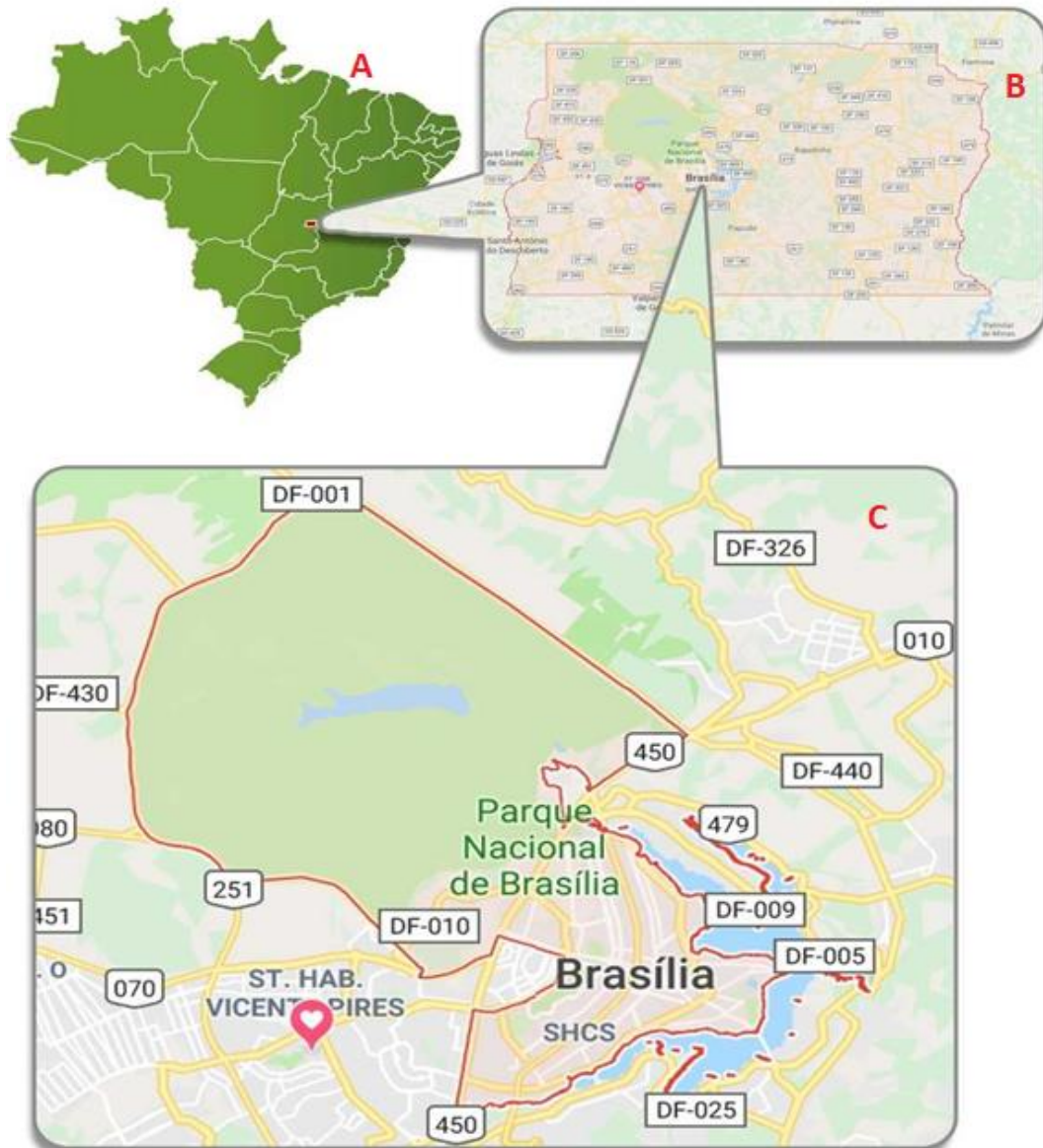


Figura 1. A) Localização do Distrito Federal no Brasil. B) Localização de Brasília no Distrito Federal. C) Área detalhada de Brasília

As principais rodovias de acesso ao Distrito Federal são as BR-020 (Salvador e Barreiras - BA); BR-251 (Unaí - MG), BR-040 (Belo Horizonte e Rio de Janeiro); BR-060 (Goiânia); BR-070 (Corumbá de Goiás - GO) e BR-080 (Padre Bernardo -

GO). O acesso ocorre também por via aérea com chegada pelo Aeroporto Internacional Presidente Juscelino Kubitschek.

Brasília é a capital federal do Brasil localizada na Região Administrativa I⁴ (RA – I) inaugurada em 21 de abril de 1960 após 1000 dias de construção, sendo tombada em 1987 pela UNESCO⁵, como Patrimônio Cultural da Humanidade (CODEPLAN, 2007). Principalmente dado o seu conjunto urbanístico e arquitetônico, sendo a maior área tombada do mundo, título dado há 31 anos tornando a cidade a mais nova a receber tal título.

Apesar de conceitualmente ser uma Região Administrativa, para este estudo, Brasília será referenciada como cidade.

Brasília possui forte apelo político, concentrando os Três Poderes da República, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. A sede destes está localizada na Praça dos Três Poderes representado por três edifícios monumentais projetados pelo arquiteto e urbanista Oscar Niemeyer, o Palácio do Planalto representa o Poder Executivo, o Congresso Nacional o Legislativo e o Supremo Tribunal Federal o Judiciário, cada uma das casas estão abertas à visita.

Esses monumentos são atrativos turísticos que recebem visitas guiadas ou não, para que possam conhecer um pouco sobre a história de Brasília e do seu papel histórico e político, movimentando o turismo cívico na região.

Em 2017, o roteiro de visita ao Senado Federal e Câmara dos Deputados localizados no Congresso Nacional recebeu cerca de 124 mil turistas e o que lhe rendeu em 2018 dois prêmios do site Trip Expert de “Melhor Atração de Brasília” e “Escolha dos Especialistas” (MTur, 2018).

Ainda para exemplificar a força do turismo cívico na cidade, além dos edifícios que abrigam os Três Poderes, estão o Catetinho, o Memorial JK, o Palácio da Alvorada, o Memorial dos Povos Indígenas, o Panteão da Pátria Tancredo Neves. Tais atrativos possibilitam a agregação de valor na atração e na realização de eventos em Brasília.

⁴ Região Administrativa é um tipo de divisão territorial prevista em lei que na prática funciona como se fosse uma cidade, com a particularidade de não possuir prefeito nem vereador, mas sim, administrador regional indicado pelo Governo do Distrito Federal. Atualmente são 31 RA's no DF. (PORTAL BRASIL, 2018)

⁵ UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

2.2 Métodos de pesquisa

Este é um trabalho de caráter exploratório e descritivo. O exploratório tem como principal objetivo oferecer discernimento e compreensão a respeito do problema enfrentado pelo pesquisador com a finalidade de desenvolver hipóteses e obter informações para desenvolver uma abordagem ao problema (MALHOTRA, 2012).

O estudo descritivo, também chamado de pesquisa *ad hoc* descrevem situações, geralmente de mercado, a partir de dados primários, e compreende técnicas de levantamento de dados como questionários, entrevistas estruturada e semi-estruturada, pesquisa por telefone, pesquisa interativa, questionários enviados por correio e observação (DENCKER, 1998).

Neste trabalho foi utilizado um questionário aplicado por meio de compartilhamento de *link* online, e-mail e também pessoalmente, a fim de se obter opiniões sobre variáveis a respeito do tema estudado. O trabalho também possui característica de pesquisa qualitativa que promove uma melhor visão do contexto do problema (MALHOTRA, 2012) e não se utiliza de um instrumental estatístico como base na análise do problema, não pretendendo mediar ou numerar categorias ((RICHARDSON, 1989).

Para identificar fatores que podem influenciar a captação de eventos em Brasília, foi aplicada a análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), que consiste no processo de planejamento estratégico muito empregado na administração de empresas, porém direcionado à área de captação de eventos em Brasília: analisando melhor o ambiente externo, levando em consideração oportunidades e ameaças que a cidade possui em relação à captação de eventos, e o ambiente interno, considerando forças e fraquezas em relação ao mesmo tema.

Neste trabalho, iremos considerar como ambiente interno, Brasília, área de estudo e foco deste trabalho, e todo o conjunto de fatores que podem influenciar no sucesso da captação de eventos. Já como ambiente externo, fatores que afetam ou concorrem na captação de eventos conjuntamente com Brasília.

Para Kotler (1998), uma oportunidade pode ser classificada de acordo com a atratividade e a probabilidade de sucesso. Trazendo para a realidade deste trabalho, a destinação Brasília não depende apenas de seus esforços para captar eventos, mas carece também de competência para superar seus concorrentes, gerando

competitividade. Já as ameaças são decorrentes de desenvolvimentos do ambiente externo, alheios ao objeto de estudo, e que se não tiverem uma contra ação defensiva, podem acarretar em um desgaste desfavorável à cidade no que diz respeito à captação de eventos.

Reconhecendo as oportunidades, é necessário também se fazer uma análise interna periódica, avaliando forças e fraquezas para que se possa aproveitar bem as oportunidades (KOTLER, 1998) e diminuir as ameaças.

Contextualizando a este trabalho, é preciso que se faça um reconhecimento das forças e fraquezas, avaliando as competências e sabendo trabalhar os pontos fracos, tendo uma real dimensão do cenário de eventos de Brasília.

Claramente não é necessário corrigir todas as fraquezas [...] nem destacar suas forças. A grande questão é se [...] deve ficar limitado a essas oportunidades em que possui as forças exigidas ou se deve adquirir força para explorar outras oportunidades melhores (KOTLER, 1998).

A análise *SWOT* foi estruturada com 28 (vinte e oito) afirmações distribuídas em 7 (sete) variáveis em cada quadrante (grupo): forças e fraquezas, ameaças e oportunidades (Figura 2). Cada item inserido nos quadrantes foi baseado em leituras complementares e estudos da pesquisadora, levando em consideração a realidade da cidade objeto de estudo.

INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capital do País; 2. Concentração política para incentivo na captação de eventos; 3. Cidade planejada e setorizada; 4. Malha aérea com voos de partida/chegada nacional e internacional 5. Localização estratégica no Centro-Oeste do país; 6. Infraestrutura de A&B e de Hospedagem 7. Existência de variados espaços para realização de eventos de grande porte 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Imagem política negativa; 2. Insegurança (criminalidade); 3. Transporte urbano ineficiente; 4. Ausência de políticas públicas e incentivos fiscais para captação/realização de eventos; 5. Falta de apelo turístico (praia, centros históricos, etc.); 6. Inexistência de cooperação entre as associações/entidades promotoras de eventos brasilienses. 7. Espaços inadequados para eventos (material, estrutura)
EXTERNO	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Experiência em sediar grandes eventos (Copa do Mundo, lutas de MMA, shows internacionais, Campus Party) 2. Realização de investimento pela iniciativa pública/privada 3. Gerar empregos diretos e indiretos. 4. Valorização do patrimônio cultural e imaterial da cidade 5. Movimentação direta de bens e serviços, favorecendo a economia local 6. Aumentar o número de turistas na cidade 7. Arrecadação de impostos (ISS, etc.) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro como principais cidades na realização de eventos; 2. Formação de Organizações e associações de promotores de eventos em outras cidades que atuam na captação/promoção de eventos; 3. Alto custo para se realizar um evento; 4. Burocracia governamental (federal) para a captação de recursos 5. Falta de profissionais qualificados. 6. Crise política 7. Deficiência em recursos materiais e tecnológico

Figura 2. Fatores que dificultam a captação de eventos em Brasília e os benefícios que a captação de eventos em Brasília pode trazer à cidade.

Foram aplicados questionários a especialistas denominados “juízes” que foram convidados a opinar sobre o tema em estudo (MALHOTRA, 2006). A escala

ordinal de Likert foi utilizada para indicar o grau de importância de afirmação inserida no questionário (LIKERT, 1932).

Foram convidados a responder ao questionário órgãos públicos e da iniciativa privada ligados à captação e promoção de eventos em Brasília, como: Secretaria de Turismo do Distrito Federal (Setur-DF), Ministério do Turismo (MTur), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-DF), Brasília *Convention & Visitors Bureau*, Centro de Eventos e Convenções Brasil 21, Rede Plaza, Rede Accor, entre outros, além de profissionais que atuam diretamente no setor de eventos na cidade. A pesquisa foi aplicada em Brasília, entre os dias 14 e 25 de novembro de 2018.

Um total de 31 questionários foram enviados online através de compartilhamento de link por e-mail, *Whatsapp* e também aplicados pessoalmente. Desse total, 20 foram respondidos pelos juízes, porém 01 foi retirado da análise por estar incompleto, totalizando 19 questionários válidos.

O questionário foi desenvolvido com base nas 28 (vinte e oito) variáveis inseridas nos quadrantes da SWOT (Figura 2), com algumas adaptações para facilitar o entendimento e contextualizado ao estudo, solicitando ao participante que atribuísse uma nota de 1 (um) a 10 (dez) para cada afirmação, sendo 1 (um) discordo totalmente e 10 (dez) concordo totalmente.

Após as avaliações dos juízes foi realizada uma análise para se identificar as variáveis com maior pontuação dentro da média do grupo, considerando as afirmações mais importantes de cada grupo da SWOT.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Eventos: compreendendo sua importância

Um dos primeiros registros que se têm conhecimento sobre uma atividade de eventos no mundo foram os Jogos Olímpicos de 776 a.C. na Grécia. Essa atividade foi se desenvolvendo ao longo da história da humanidade adquirindo caráter econômico, histórico, social e político da sociedade de cada época (MATIAS, 2013).

No Brasil, esta atividade é datada de antes da chegada da Família Real ao Brasil, com a prática de organização de feiras onde comerciantes vendiam seus produtos.

Em 1840 foi realizado o primeiro evento oficial no Brasil, um Baile de Carnaval, porém a atividade ganhou destaque após a Segunda Guerra Mundial na década de 1950, com a organização das classes profissionais deste setor. (MATIAS, 2013). Com isto, a promoção de eventos ganhou reconhecimento no país, o que fez com que fosse possível realizar outros eventos com maior nível de organização e para um maior número de pessoas.

Os primeiros eventos realizados em Brasília que se tem notícia aconteceram no Hotel de Turismo, atual Brasília Palace, palco de festas e despachos do presidente na época da construção da cidade, Juscelino Kubistchek. Inaugurado em 1958, o Hotel abrigou comitivas e celebridades que chegavam à cidade recém inaugurada (BRASÍLIA PALACE HOTEL, 2018).

Para Britto e Fontes (2002), um evento é “[...] a soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu público alvo.” Enquanto para Giácomo (1993) “evento é um componente do mix de comunicação, que tem como objetivo minimizar esforços, fazendo uso da capacidade sinérgica da qual dispõe o poder expressivo no intuito de engajar pessoas numa ideia ou ação”. Resumidamente compreende-se por eventos como sendo um acontecimento previamente planejado com o objetivo de reunir pessoas com um interesse ou ideia em comum.

Matias (2013, p. 116) propõe algumas classificações para eventos:

- Em relação ao público: eventos fechados ou abertos;
- Em relação à área de interesse: artístico, científico, cultural, cívico, desportivo, folclórico, lazer, promocional, religioso e turístico;
- Em relação ao número de participantes: pequeno (até 150 participantes), médio (entre 150 e 500 participantes), grande (acima de 500 participantes) e megaevento (acima de 5 mil participantes)

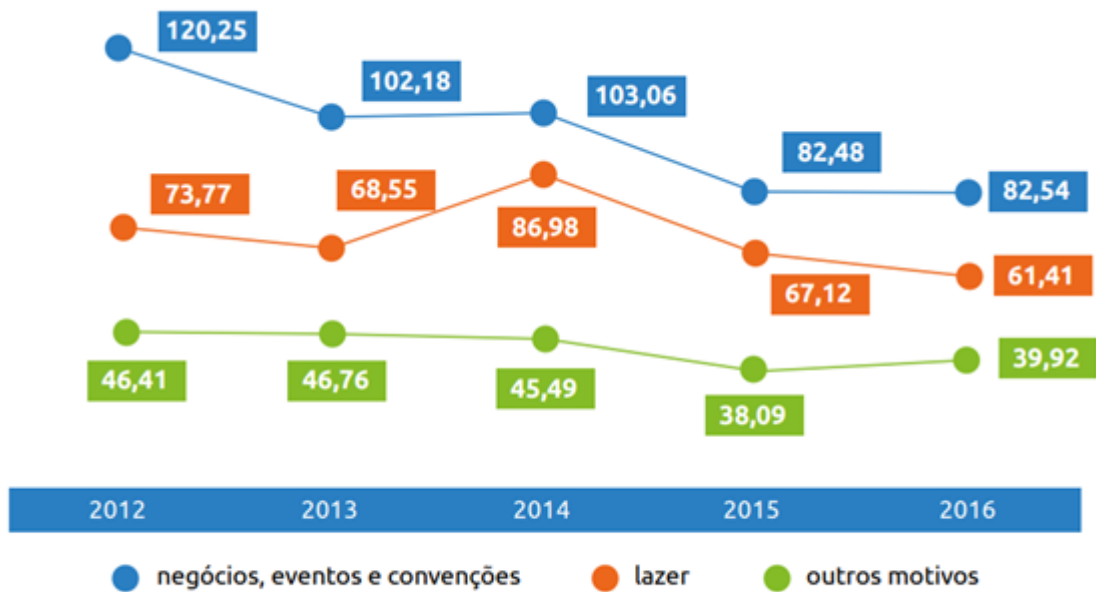
- Tipologia do evento, os mais comuns: assembléia, *brainstorming*, *brunch*, colóquio, concílio, conclave, concurso, conferência, congresso, convenção, coquetel, debate, desfile, encontro, entrevista coletiva, exposição, feira, fórum, *happy hour*, jornada, megaevento, mesa-redonda, mostra, oficina, painel, palestra, debate, roda de negócios, *roadshow*, salão, semana, seminário, *showcasing*, simpósio, videoconferência ou teleconferência, visita ou *open day*, *workshop*, dentre outros (inaugurações, *shows*, lançamentos, sorteios, rodeios, comícios, jantares, etc.).

Os eventos constituem um conjunto de ações definidas gerando um grande acontecimento que pode desencadear funções importantes como transmissão de conhecimento, lazer, entretenimento, estímulo de negócios e conscientização de comunidades (MEIRELLES, 1999).

A realização de um evento deve ser encarado como uma atividade econômica e social que irá prover uma série de benefícios aos empreendedores, para a cidade promotora, para o comércio local, restaurantes e hotéis e para a comunidade (BRITTO e FONTES, 2002). Logo, um evento realizado em uma cidade, em alguns casos, poderá trazer a ela benefícios, que talvez sem o mesmo não poderia ser alcançado, além da visibilidade do local, que passa a ser conhecido e se torna uma possível opção para futuras viagens fora do contexto do evento.

Diante das perspectivas para que o turismo de eventos ocorra, é vital não só os espaços para a realização do evento, mas de toda a infraestrutura de apoio ao turismo como hotéis, restaurantes, transportes e de demais serviços, visto que o evento atrai uma demanda que utiliza dessa base de sustentação da atividade turística (LEMOS, 1999), injetando recursos na economia local (AMORIM, 2003).

Levantamento realizado pelo Ministério do Turismo indica que o gasto diário durante a estadia de um participante de evento, negócio e/ou convenção foi em média US\$ 82,54 em 2016 (Figura 3), enquanto que o turista de lazer, no mesmo ano, teve um gasto diário de US\$ 61,41 (MTur, 2017). No Plano Nacional de Turismo 2018-2022, consta: “É nesse contexto que é preciso intensificar as ações para retomar a participação do Brasil no mercado internacional de eventos”. Estes gastos contribuem para a economia local, gera renda e movimentação financeira.



Fonte: MTur (2017).

Figura 3. Gastos per capita/dia no Brasil, por motivo de viagem (US\$)

Podemos destacar ainda o evento como efeito multiplicador do turismo, ajudando a equilibrar o mercado em baixas estações, gerando empregos diretos e indiretos e investimentos do setor empresarial, além de ampliar bens e serviços, uma vez que os participantes têm gastos no núcleo receptor do evento (BRITTO e FONTES, 2002). Neste sentido, a captação de eventos torna-se importante devido à sazonalidade presente em localidades turísticas, sendo uma alternativa para driblar esta adversidade, a fim de atrair demanda para a região.

3.2 Processo de captação de eventos

A realização de eventos se apresenta como uma eficiente solução para equilibrar o mercado turístico em baixas temporadas, como por exemplo, locais de praia que recebem muitos turistas no verão e no inverno sofrem com a baixa demanda e redução da visitação (BRITTO e FONTES, 2002).

Ligado à economia, o setor de eventos gera empregos diretos e indiretos, o que cria novas oportunidades para a população local, redistribuindo a renda individual, local e regional (MATIAS, 2002). Contudo, para superar tais desafios e aproveitar as oportunidades nos eventos, entra o papel da captação de eventos.

A captação de eventos é o conjunto de ações em parceria que visam à conquista para a cidade, de eventos que se realizam periodicamente no Brasil e no mundo em sistema de rodízio (EMBRATUR, 2004). Para Villela (2000) a captação de eventos pode ser considerada como um investimento focado, dirigido, planejado e estruturado com a finalidade de atrair um evento para um determinado destino.

Para Britto e Fontes (2002) a captação de eventos envolve três atividades fundamentais: a) análise das condições do núcleo para a realização do evento; b) avaliação dos tipos de evento que o núcleo pode realizar e c) qual a estratégia será utilizada para captar o evento.

Após análise das condições do núcleo, são considerados alguns aspectos estruturais da cidade receptora como capacidade hoteleira, infraestrutura de apoio e serviços e espaços apropriados para a realização do evento. A entrada do núcleo no mercado de eventos é influenciada ainda por seus atrativos turísticos, cenário político, econômico, científico, cultura e industrial.

As estratégias adotadas para a captação do evento também são de extrema importância para obter o fim desejado, sendo o principal objetivo diferenciar o núcleo das demais cidades, sendo proativo e comunicando ao público alvo que são diferentes, a nível de recursos humanos, imagem, atrativo turístico e equipamentos tecnológicos (BRITTO e FONTES, 2002).

As vantagens de se captar um evento são inúmeras e vão além da promoção da cidade para fins turísticos. Martin (2003) enumera alguns benefícios que um evento pode trazer para a cidade sede como: redução da sazonalidade, equilíbrio da balança comercial, melhoria da imagem da cidade sede, elevação do nível de emprego e de arrecadação de impostos, conseqüentemente trazendo retorno econômico e social ao país e à cidade sede do evento (ANSARAH, 1999).

A captação do evento pode ser realizada pelo poder público, pela iniciativa privada e pela CVB (*Convention and Visitors Bureaux*), para que juntos possam somar esforços para a captação do maior número de eventos para a cidade (MATIAS, 2013).

Os *Conventions and Visitors Bureaux* contribuem para as atividades operacionais, estudos e captação de eventos (ANDRADE, 2002). São organizações baseadas no sistema de filiação onde é cobrada uma mensalidade dos seus filiados, que são empresas do setor privado. Os CVB estão presentes em localidades em que o turismo é vital para a economia local (NICHOLS, 1993).

No processo de captação de eventos há também a ICCA (*International Congress and Convention Association*), uma associação reconhecida mundialmente fundada em 1963, representante dos principais fornecedores mundiais no manuseio, transporte e acomodação de reuniões e eventos internacionais. A ICCA tem como missão a criação de uma comunidade global para a indústria de eventos, com o propósito de ser um facilitador para que os seus membros encontrem cidades que se encaixem em seu perfil para sediar seus eventos.

O ranking da ICCA também é mencionado como referência na captação de eventos no Relatório de Eventos Internacionais no Brasil, Resultados 2003-2009 e Desafios para 2020 elaborado pelo MTur por meio do Instituto Brasileiro de Turismo, a EMBRATUR⁶ em 2010. Os eventos alvo desse programa são eventos técnico-científicos, congressos, convenções, workshops, fóruns, seminários, simpósios, assembleias e eventos esportivos, obedecendo aos critérios estabelecidos pela ICCA: ter acima de 50 participantes, ter pelo menos 3 edições e ser itinerante.

Para se captar um evento associativo, o primeiro passo é identificar entre as associações brasileiras, quais podem apresentar a candidatura de uma cidade na entidade mundial ou global ao qual é associada. A partir daí a EMBRATUR procura a entidade ou o *Convention Bureaux* para iniciar o processo de captação. As ações deste programa vão desde elaboração de material para divulgação da cidade sede, divulgação e apresentação para os membros da comissão internacional que toma a decisão sobre a cidade sede do evento.

Em concordância com os processos de captação mencionados acima, está também o definido pelo documento de Segmentação de Turismo de Negócios e Eventos do Ministério do Turismo lançado em 2010, com orientações básicas sobre o tema. A captação de eventos é apresentada como uma etapa detalhada do processo, onde há a iniciativa de uma entidade local em sediar um evento, ou por incentivo de atores intermediários, fornecedores ou apoiadores de destinos.

O trabalho dessas entidades e empresas inicia-se com a investigação e pesquisa em bancos de dados e em fontes diversas a fim de identificar potenciais eventos que sua cidade pode sediar. São levados em consideração aspectos como a quantidade de participantes das últimas edições, verificando se os centros de eventos e meios de hospedagens atendem o evento, se o evento já ocorreu na cidade alguma vez, entre outros (MTUR, 2010).

⁶ Pasta do Ministério do Turismo que tem como objetivo executar o Plano Nacional de Turismo no que diz respeito à promoção do turismo brasileiro no exterior

Após confirmada a captação do evento, se inicia o processo de acompanhamento da organização e promoção na cidade, fazendo com que o evento ganhe visibilidade e atraia o seu público alvo.

3.3 Políticas Públicas relacionadas ao setor de eventos

Podemos entender como políticas públicas, as ações do Estado orientadas pelo interesse geral da sociedade (HOFLING, 2001; BARRETTO, BURGOS e FRENKEL, 2003). Lynn (1980) define como um conjunto específico de ações do governo que irão produzir efeitos específicos, ou seja, podemos compreender como uma iniciativa do governo visando objetivos e interesses benéficos à sociedade.

Para o turismo, o papel das políticas públicas é o de propiciar o desenvolvimento harmônico dessa atividade, cabendo ao Estado o papel de oferecer infraestruturas de acesso e básico urbanas, que também beneficiam à população local (BARRETTO, BURGOS e FRENKEL, 2003). Dessa forma, podemos definir também a política pública de turismo como “o conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o Turismo do país [...]” (BENI, 2006).

As ações provenientes das políticas públicas repercutem na economia e nas sociedades, mostrando as inter-relações entre Estado, políticas, sociedade e economia (SOUZA, 2006). Trazendo para o contexto do turismo e dos eventos, estas políticas visam o desenvolvimento das regiões, sendo a captação de eventos para uma localidade o principal objetivo desta política pública, e conseqüentemente os benefícios para o núcleo receptor.

A Lei Geral do Turismo n.º 11.771/08, dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e define as atribuições do Governo Federal quanto ao planejamento, desenvolvimento e estímulo do turismo no país é um exemplo de política pública voltada ao setor e que engloba a captação de eventos no Brasil.

Em um dos objetivos da Política Nacional de Turismo, Capítulo II, artigo nº 5, parágrafo V está “propiciar o suporte a programas estratégicos de captação e apoio à realização de feiras e exposições de negócios, viagens de incentivo, congressos e eventos nacionais e internacionais” (BRASIL, 2008), ou seja, a ideia é fazer com que o Governo seja um importante ator no incentivo e na captação de eventos não só a nível nacional como também internacional.

A Lei também contempla o uso dos serviços das representações diplomáticas, econômicas e culturais do Brasil no Exterior para executar tarefas de captação de eventos e turistas para o país, dentre outras ações, por meio do Ministério do Turismo diretamente, ou por intermédio da EMBRATUR. Esta ação visa fortalecer e consolidar o país como um destino de eventos internacionalmente.

Em 2009, a EMBRATUR lançou o Plano Aquarela 2020, um plano de marketing, que tem dentre seus programas, um específico para a captação de eventos, inserido no Programa de Promoção, Marketing e Apoio à Comercialização em Outros Mercados criado com o objetivo de estimular a imagem do Brasil no exterior e conseqüentemente aumentar o número de turistas e a renda arrecadada⁷.

Outro exemplo de política pública de fomento à atividade de eventos no Brasil é a Portaria nº 62/2015 lançada no ano de 2015 pelo Embratur, que regulamenta o Programa de Captação e Promoção de Eventos Internacionais, e visa promover a imagem do Brasil no exterior, fomentar a atividade turística e conseqüentemente, geração de renda (MTur, 2015).

Como uma ação governamental mais recente está o Plano Nacional de Turismo 2018-2022 lançado em março de 2018, documento elaborado pelo Ministério do Turismo e Embratur com o objetivo de organizar as ações setor público, elaborando propostas para o desenvolvimento do turismo no Brasil utilizando recursos públicos. Dentre suas diretrizes está o de incentivar e fortalecer os eventos no Brasil que são vistos como geradores de fluxos turísticos. Uma das formas de incentivo é destinando verba para atividades que irão beneficiar o setor de eventos. Apenas em 2017, o Ministério do Turismo destinou cerca de R\$ 662 milhões de reais para a construção e reforma de 168 centros de convenções como o do Amazonas, em Manaus e o da Paraíba, em João Pessoa.⁸ Contudo, não há qualquer menção no Plano a destinação de verba para reformas de centros de eventos em Brasília.

Além disso, como uma estratégia para incentivar e dar visibilidade aos eventos no Brasil, o Ministério do Turismo disponibiliza o Calendário Nacional de Eventos, uma plataforma online que tem como objetivo divulgar os eventos turísticos nas cidades brasileiras a fim de agregar valor aos destinos turísticos e ajudando na captação de novos.

⁷ Plano Aquarela 2020 – Embratur (2009).

⁸ Fonte: Plano Nacional do Turismo 2018-2022

A Lei Federal de Incentivo à Cultura nº 8.313 de 1991, conhecida como Lei Rouanet também é um instrumento viável de captação de recursos para a viabilização de um evento. Esta Lei foi criada pelo governo como um instrumento de promover, proteger e valorizar expressões culturais nacionais com recursos de investimento de pessoas físicas e jurídicas que utilizam um percentual pequeno (até 4% para empresas e 6% para cidadãos) de seu imposto de renda em ações culturais (MENEZES, 2016).

Desde que aprovados pelo Ministério da Cultura, os projetos pela Lei Rouanet podem ser produzidos com dinheiro viabilizado através de uma política pública. Todo o tipo de expressão cultural pode ser contemplada nesta lei.

Em Brasília, há o Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal, o FAC. Criado em 1991, é o principal instrumento de fomento às atividades artísticas e culturais da Secretaria de Cultura do DF, oferecendo apoio financeiro que consiste em 0,3% da receita corrente líquida do Distrito Federal a projetos selecionados por meio de editais públicos e previamente aprovados pela Secretaria (GDF, 2018).

Em 12 anos, este fundo investiu aproximadamente R\$ 240 milhões de reais em projetos realizados em Brasília. Este valor é bastante significativo para a produção de eventos musicais, teatrais, dentre outras artes produzidas na cidade (G1, 2018). Recentemente saiu o resultado final de um edital chamado “Conexão Cultura DF #Negócios”, que trata da seleção de agentes culturais para participação de eventos estratégicos de 2019, como feiras, mercados, nacionais e internacionais.

Outro instrumento de apoio à captação e realização de eventos na cidade é a Lei de Incentivo à Cultura (LIC), que institui o Sistema de Arte e Cultura mais conhecido como SAC, que faz parte da Lei complementar nº 934 de dezembro de 2017. A Lei é um mecanismo de apoio à produção e difusão de arte, manifestações culturais e entretenimento, através de parceria do Governo com a iniciativa privada, onde parte dos valores arrecadados de ICMS⁹ e ISS¹⁰ de empresas atuantes no setor e habilitadas na LIC é revertido em projetos culturais previamente aprovados pela Secretaria de Estado e Cultura do DF (SINJ-DF, 2017), contribuindo positivamente para a programação de eventos em Brasília e no entorno.

⁹ Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação, e é um imposto brasileiro que incide sobre a movimentação de mercadorias em geral.

¹⁰ Imposto Sobre Serviço

Todas estas políticas contribuem positivamente para a captação e realização de eventos no que diz respeito à iniciativa e de recursos, não só em Brasília mas em seu entorno, proporcionando lazer, informação e cultura à população, além de contribuir ativamente para o turismo local.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Dificuldades na captação de eventos em Brasília

Com base nos questionários válidos respondidos e nas notas dos juízes, foram identificadas as variáveis mais relevantes referentes às dificuldades na captação de eventos no destino Brasília e também os benefícios e vantagens de sua captação e promoção.

As variáveis com nota média igual ou acima da média geral de cada grupo (quadrante da SWOT) foram selecionadas (Apêndices A, B, C e D). Dessa forma foi elaborada uma nova Matriz SWOT (Figura 4) apenas com as variáveis de maior pontuação em cada grupo.

INTERNOS	FORÇAS	FRAQUEZAS
	<p>(FO4) - Malha aérea com voos de partida/chegada nacional e internacional (8,90)</p> <p>(FO7) - Existência de variados espaços para realização de eventos de grande porte (7,40)</p> <p>(FO5) – Localização estratégica no Centro-Oeste do país (6,75)</p>	<p>(FR4) - Ausência de políticas públicas e incentivos fiscais para captação/realização de eventos (7,50)</p> <p>(FR7) - Espaços inadequados para eventos (material, estrutura) (7,05)</p> <p>(FR5) - Falta de apelo turístico (praia, centros históricos, etc.) (7,00)</p> <p>(FR2) - Insegurança (criminalidade) (6,70)</p> <p>(FR6) - Inexistência de cooperação entre as associações/ entidades promotoras de eventos brasileiros (6,70)</p>
EXTERNOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<p>(OP7) - Arrecadação de impostos (ISS, etc.) (8,90)</p> <p>(OP1) - Experiência em sediar grandes eventos (Copa do Mundo, lutas de MMA, shows internacionais, Campus Party) (8,50)</p> <p>(OP6) - Aumentar o número de turistas na cidade (8,40)</p> <p>(OP4) - Valorização do patrimônio cultural e imaterial da cidade (8,30)</p>	<p>(AM3) - Alto custo para se realizar um evento (7,70)</p> <p>(AM7) - Deficiência em recursos materiais e tecnológico (6,80)</p> <p>(AM2) Formação de Organizações e associações de promotores de eventos em outras cidades que atuam na captação/promoção de eventos (6,70)</p>

Figura 4. Variáveis que obtiveram as melhores avaliações pelos juízes.

Como fatores positivos, na opinião dos juízes, a captação de eventos em Brasília tem como pontos fortes: (FO4) boa malha aérea com voos de partida/chegada nacional e internacional de diversos lugares; (FO7) existência de variados espaços para realização de eventos de grande porte e (FO5) localização estratégica no Centro-Oeste do país. A variável (FO4) apresentou média mais elevada (8,90) em relação à média geral do grupo Forças na *SWOT* (6,74).

A presença desses pontos fortes, indica potencial e capacidade para aproveitar as oportunidades geradas pela captação de eventos na cidade que são: (OP7) a arrecadação de impostos (ISS, etc.); (OP1) a experiência que Brasília possui em sediar grandes eventos (Copa do Mundo, lutas de MMA, shows

internacionais, Campus Party) para que se possa captar e promover novos eventos ou novas edições dos eventos já produzidos; (OP6) aumentar o número de turistas na cidade, movimentando a economia local e diminuindo a sazonalidade e (OP4) valorizando o patrimônio cultural e imaterial da cidade. Dentre as oportunidades, a variável (OP7) Arrecadação de impostos (ISS, etc.) obteve a maior média (8,90) dentro de seu grupo (7,73).

Quanto aos fatores negativos, na opinião dos juízes, as fraquezas na captação de eventos em Brasília são: (FR4) a ausência de políticas públicas e incentivos fiscais para captação/ realização de eventos; (FR7) espaços inadequados para eventos (material, estrutura); (FR5) falta de apelo turístico da cidade (praia, centros históricos, etc.); (FR2) insegurança (criminalidade) e (FR6) a inexistência de cooperação entre as associações/ entidades promotoras de eventos brasilienses. A variável (FR4) apresentou média (7,50) acima de seu grupo (6,64).

Estas fraquezas ficam mais evidentes com as ameaças apontadas pelos juízes para a captação de eventos em Brasília: (AM3) o alto custo para se realizar um evento; (AM7) deficiência em recursos materiais e tecnológico e (AM2) formação de organizações e associações de promotores de eventos em outras cidades que atuam na captação/promoção de eventos. Dentre as ameaças, a variável (AM3) apresentou pontuação acima da média (7,70) de seu grupo (6,34).

Com a análise destes dados, observa-se na prática alguns dos pontos fracos e ameaças apontadas pelos juízes ocorrendo em Brasília, como por exemplo a decisão de Brasília em não sediar os jogos da Universíade em 2019 por falta de verba.

Considerado o maior evento poliesportivo do mundo, atrás apenas das Olimpíadas, a Universíade tem uma estimativa de gasto de aproximadamente R\$ 400 milhões de reais. Em 2014 Brasília abriu mão de sediar o evento e o Governo alegou grave crise financeira devido à dívidas da gestão anterior de até EUR\$ 23 milhões de euros (FOLHA, 2015). Este fato comprova a variável (AM3) - alto custo para se realizar um evento -apontada pelos juízes como a principal ameaça para se captar um evento.

Além disso, podemos observar também a ameaça de nº 6 – crise política - apontada na Matriz SWOT (Figura 2) como um impedimento na realização deste evento. Esta variável não alcançou a média estipulada, na opinião dos juízes. No ano de 2015, um novo Governo assumiu o Distrito Federal e herdou altas dívidas da

gestão passada, que havia assumido a sede da competição porém estava envolvido em escândalos políticos que impediram a realização do evento na cidade.

Também podemos citar a ameaça (AM7) - Deficiência em recursos materiais e tecnológicos (6,80 de média) - como principal motivo para a concessão do Centro de Convenções Ulysses Guimarães em Brasília, palco de grandes eventos na cidade, que só no primeiro semestre de 2018 recebeu o 8º Fórum Mundial da Água e a Campus Party. Esta ação do Governo de Brasília, que ganhou apoio até da Organização das Nações Unidas (ONUBR, 2018), evidencia a fragilidade não só de recursos financeiros, mas também materiais e tecnológicos devido ao alto investimento que terá que ser feito para suprir as necessidades básicas do espaço.

Assinada em agosto de 2018, a concessão deu direito à um Consórcio formado por três empresas privadas especializadas no segmento de eventos no DF para assumir a administração do espaço. O contrato tem duração de 25 anos e contempla dentre outras condições investimentos de R\$ 12 milhões em reformas do espaço de 54 mil m². Ao todo, serão R\$ 63,6 milhões destinados aos cofres públicos do Distrito Federal, mais uma fração baseada nos lucros do consórcio (G1, 2018).

Outro espaço destinado a eventos em Brasília que vem sofrendo negativamente é o Estádio Nacional Mané Garrincha, principal e maior estádio de Brasília. A inexistência de um operador para o Estádio, o mais caro da Copa do Mundo de 2014, mais a concorrência com estádios de primeira linha em São Paulo, tiraram Brasília da disputa pela sede da Copa América em 2019, principal torneio de futebol masculino na América do Sul.

Estima-se que a Capital Federal deixará de arrecadar entre R\$ 50 a R\$ 100 milhões de reais, valor este que seria movimentado por torcedores no comércio, transportes e rede hoteleira, fora o valor referente ao faturamento dos próprios jogos (METRÓPOLES, 2018).

Esses fatos comprovam o que afirmam os juízes na variável fraqueza (FR7) – espaços inadequados para eventos (material, estrutura), que obteve a segunda maior média de seu grupo (7,05) e evidencia também a ameaça de nº 1 – as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro como principais cidades na realização de eventos - na matriz SWOT (Figura 2). Esta última variável não obteve média para classificação dentro de seu grupo de acordo com a opinião da maioria dos juízes, porém foi um dos fatores contra Brasília para sediar a Copa América de 2019.

O presidente do Sindicato das Empresas de Promoção, Organização, Produção e Montagem de Feiras, Congressos e Eventos do Distrito Federal (Sindeventos), Francisco Maia Farias, em entrevista ao site Metrôpoles – DF afirmou que:

O fracasso em relação à Copa América é uma demonstração de que o GDF não está preocupado. Eles não se organizaram. E não há previsão de grandes eventos em Brasília para este ano, por isso estamos perdendo esse torneio, além de congressos e tantos outros [...] Estamos perdendo eventos até para Fortaleza. (METRÓPOLES 2018).

Esta fala do presidente do Sindeventos é uma clara demonstração de preocupação com o futuro dos eventos em Brasília devido à má gestão política e deficiência na infraestrutura básica da cidade para a captação/realização de mesmo.

4.2 Iniciativas públicas que favorecem a captação de eventos na cidade

Listamos as políticas públicas que favorecem à captação de eventos:

- Lei Geral do Turismo - n.º 11.771/08 que instituiu a Política Nacional de Turismo;
- Programa de Promoção, Marketing e Apoio à Comercialização em Outros Mercados contemplado dentro do Plano Aquarela 2020 elaborado pelo Ministério do Turismo;
- Programa de Captação e Promoção de Eventos Internacionais mencionado na Portaria nº 62/2015 publicado no Diário Oficial da União;
- Plano Nacional de Turismo 2018-2022 com a diretriz para fortalecer os eventos no Brasil, destinando verba para o setor;
- A Lei Federal de Incentivo à Cultura nº 8.313 de 1991, conhecida como Lei Rouanet;
- Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC);
- Lei de Incentivo à Cultura (LIC), que institui o Sistema de Arte e Cultura, conhecido como SAC.

Levando-se em consideração o que diz a academia sobre políticas públicas, estas diretrizes estão de acordo com a definição apresentada de políticas públicas. Responsável por desenvolver, planejar e promover o controle da atividade turística de um país, estado, região ou município (HALL, 2001), a política pública do turismo

pode ser exemplificada pelo Fundo de Apoio à Cultura, que atualmente é um dos principais provedores de dinheiro para a realização de eventos no cenário brasileiro, e em que em 2016 aprovou 442 projetos, porém apenas 223 foram executados com êxito (GDF, 2017). A execução desses projetos faz com que haja uma maior movimentação em Brasília e entorno, contribuindo também para uma descentralização de recursos, conseqüentemente ajudando a fortalecer a cultura e o turismo na cidade. Não há registros dos motivos que levavam a não conclusão de todos os projetos em sua totalidade.

Baseando-se nas variáveis apontadas pelos juízes no tocante a políticas públicas, temos a variável: (FR4) ausência de políticas públicas e incentivos fiscais para captação/realização de eventos, classificada como uma fraqueza e obteve a maior nota de seu grupo (7,5). Essa média comprova o pouco incentivo público para a captação de eventos na cidade e reflete nas três Leis existentes atualmente que de fato viabilizam recursos financeiros para a captação de eventos.

Diversas diretrizes são observadas para o desenvolvimento e captação de eventos nos planos e programas do Governo no que diz respeito a eventos. Neste contexto, política pública se une ao processo de planejamento. Segundo Sansolo e Cruz (2003) “[...] o planejamento é o processo e a política pública é o posicionamento da administração pública frente a um aspecto da vida social em um dado momento.” Esse posicionamento pode ser exposto em um documento, como um plano, e ter a visibilidade prevista para uma política pública. Como exemplo, temos os Planos Aquarela 2020, Plano Nacional do Turismo e Programa de Captação e Promoção de Eventos Internacionais, que são documentos que fazem parte da política pública do turismo como um planejamento prévio, e não como a política pública em si.

4.3 Alternativas para melhorar a captação de eventos em Brasília

Frente às dificuldades apontadas e levando-se em consideração as forças e oportunidades mencionadas que a cidade tem para fazer oposição aos pontos negativos, podemos fazer as seguintes proposições como alternativas para melhorar a captação de grandes eventos em Brasília:

- Promover licitações para concessão de espaços públicos para empresas privadas;

- Desburocratizar os processos de solicitação de apoio a projetos culturais;
- Formar associações de empresas brasileiras promotoras de eventos para que possam unir forças na captação de eventos e promover a cidade, a exemplo da Apresenta Rio, uma associação de promotores de eventos do Rio de Janeiro que busca melhorar ações e buscar soluções para temas prioritários na área de organização de eventos;
- Participar ativamente do Banco Brasileiro de Eventos. Criado em 2016 pelo Brasil Convention & Visitors Bureaux, organizadores e promotores de eventos, busca ser uma ferramenta inovadora na captação e promoção de eventos no Brasil, apostando na união do setor (BRASIL CVB, 2016);
- Investir em cursos técnicos de eventos e capacitar pessoas para atuarem nas áreas de captação e promoção de eventos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A captação é uma importante etapa do processo de produção de eventos e é apenas o início de uma árdua e longa tarefa para alcançar o sucesso almejado.

São inúmeros os benefícios econômicos e sociais da captação para uma cidade, como por exemplo, a redução da sazonalidade, aumento da renda local, melhoria da imagem da cidade sede e geração de empregos

Brasília é uma cidade com alto potencial para sediar eventos e possui experiência na captação e na realização de grandes eventos mundiais, porém ainda há muito a ser feito para consolidar a cidade no segmento, que no presente momento ainda deixa de sediar eventos importantes devido à falta de infraestrutura dos espaços para eventos, déficit financeiro e impasses políticos.

A imagem da cidade está fortemente ligada à área de negócios e eventos devido à sua importância política e posição estratégica no cenário brasileiro no que diz respeito a índices econômicos, logo se faz necessário o estudo e o conhecimento desta.

As hipóteses levantadas para a problemática do trabalho foram comprovadas: a) a ausência de políticas de incentivo dificultam a captação de grandes eventos; b) a inexistência de cooperação entre os órgãos governamentais e também da iniciativa privada são fatores que aumentam a ineficiência na captação de grandes eventos.

Durante a pesquisa apurou-se que há incentivo da iniciativa pública, porém a mesma é insuficiente e não atende às expectativas e necessidades dos promotores.

Pretendeu-se com este trabalho analisar as deficiências na captação de eventos no destino Brasília, identificando as barreiras na captação destes eventos na cidade, quais as iniciativas públicas que favorecem a sua captação e fazer proposições com alternativas que possam atrair grandes eventos na capital, contribuindo com informações sobre o tema pesquisado a fim de se identificar e diminuir essas dificuldades.

Com base nas informações apresentadas, sugere-se que, posteriormente, a ampliação deste estudo seja realizada numa instância acadêmica superior, como mestrado e/ou doutorado com ênfase em políticas públicas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Clézio Gontijo. **Redes Interorganizacionais e Captação de Eventos**. In: BAHL, M. (org). **Eventos: A importância para o Turismo do Terceiro Milênio**. São Paulo: Roca, 2003.

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de Eventos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

ANSARAH, M. G. R. **Turismo: segmento de mercado**. São Paulo: Futura, 1999

BARRETTO, M. BURGOS, R.; FRENKEL, D. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Campinas: Papirus, 2003.

BENI, Mário Carlos et al. **A política do turismo**. Turismo: como aprender, como ensinar. São Paulo: SENAC, 2001.

BRASIL CVB. **Banco Brasileiro de Eventos**. Disponível em: <<https://brasilcvb.com.br/banco-brasileiro-de-eventos/>>. Acesso em: 02/12/2018

Brasília Palace Hotel. **O hotel que conta a história da Capital Federal**. Disponível em: <https://www.brasiliapalace.com.br/o-hotel-que-e-historia-da-capital-brasileira_> Acesso em 11/11/2018.

BRITTO, Janaina. FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

CODEPLAN. **Coletâneas de Informações Socioeconômicas. Região Administrativa: RA I Brasília. Companhia de Planejamento do Distrito Federal: Governo do Distrito Federal**, 2007.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo: planejamento, método e técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.

EXAME. **São Paulo supera Berlim em influência global, diz estudo**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/sao-paulo-supera-berlim-em-influencia-global-diz-estudo/>>. Acesso em: 21 de outubro de 2018.

FECOMERCIO SP - **Turismo corporativo brasileiro deve ser flexível e não abusar do preço para manter clientes em 2016**. Disponível em: <<http://www.fecomercio.com.br/noticia/porta-de-entrada-de-estrangeiros-sao-paulo-tem-potencial-turistico-subaproveitado>>. Acesso em: 09 de setembro de 2018

FOLHA. **Por falta de verba, Brasília desiste de sediar Olimpíada Universitária**. Disponível em: <<https://m.folha.uol.com.br/esporte/2015/01/1573073-por-falta-de-verba-brasilia-desiste-de-sediar-olimpiada-universitaria.shtml>> Acesso em 01 de setembro de 2018

G1. **Fundo de Apoio à Cultura do DF investe R\$ 240 milhões, mas não detalha resultados**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/fundo-de->

apoio-a-cultura-do-df-investe-r-240-milhoes-mas-nao-detalha-resultados.ghtml.>
Acesso em: 30 de novembro de 2018.

G1. **Governo do DF assina concessão do Centro de Convenções Ulysses Guimarães.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/fundo-de-apoio-a-cultura-do-df-investe-r-240-milhoes-mas-nao-detalha-resultados.ghtml>>
Acesso em: 30 de novembro de 2018.

GIÁCOMO, Cristina. **Tudo acaba em festa.** São Paulo: Página Aberta, 1993.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Sobre o FAC.** Disponível em: <http://www.fac.df.gov.br/?page_id=6>. Acesso em: 01 de dezembro de 2018.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Fundo de Apoio à Cultura tem 442 projetos aprovados.** Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2017/05/30/fundo-de-apoio-a-cultura-tem-442-projetos-aprovados/>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2018.

HALL, Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionados.** São Paulo: Contexto, 2001.

HOFLING, E. de M. **Estado e políticas públicas sociais.** *Cadernos Cedes*, ano XXI, n. 55, Nov., 2001.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/brasil/panorama>>. Acesso em: 29 de agosto de 2018.

ICCA - International Congress and Convention Association. **About ICCA. 2017.** Disponível em: <<https://www.iccaworld.org/abouticca/>>. Acesso em 27 de agosto. 2018.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle.** São Paulo: Atlas, 1998.

LEMOS, Leandro Antônio. **Teoria dos Eventos Turísticos.** In: BAHL, M. (org). *Eventos: A importância para o Turismo do Terceiro Milênio.* São Paulo: Roca, 2003.

LIKERT, R. **A Technique for the Measurement of Attitudes.** New York: Archives of Psychology, 1932.

LYNN, L. E. **Designing public policy: a casebook on the role of policy analysis.** Santa Monica, Calif.: Goodyear, 1980.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas.** São Paulo: Manole, 2013.

MARTIN, V. **Manual Prático de Eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: Ed. STS, 1999

MENEZES, Henilton. Lei Rouanet: **Muito além dos fatos**. Fortaleza: Fons Sapientiae, 2016.

METRÓPOLES. **Fora da Copa América 2019, Brasília deixará de arrecadar até R\$ 100 mi**. Disponível em: <https://www.metropoles.com/esportes/futebol/fora-da-copa-america-2019-brasilia-deixara-de-arrecadar-ate-r-100-mi>> Acesso em 27 de novembro de 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Plano Nacional de Turismo 2018-2022. Mais emprego e renda para o Brasil**. Ministério do Turismo, 2018

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Turismo Cultural: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

PORTAL BRASIL. **Cidades Brasileiras**. Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/brasil_cidades_brasilia_ras.htm>. Acesso em: 03 de dezembro de 2018.

ONU BR. **ONU apoia governo do DF em licitação para gerir centro de convenções**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-apoia-governo-do-df-em-licitacao-para-gerir-centro-de-convencoes/>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2018

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SANSOLO, Davis G. & CRUZ, Rita de Cássia A. **Plano Nacional do Turismo: uma análise crítica**. Caderno Virtual de Turismo. Vol. 3, nº 4. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/texto-5363c74540fdc.pdf> > Acesso em: 02 de dezembro de 2018

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

SISTEMA INTEGRADO DE NORMAS JURÍDICAS DO DF - SINJ-DF. Lei **Complementar Nº 934, de 7 de dezembro de 2017**. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d1b9c61283954b5e927d535e07e631f0/Lei_Complementar_934_07_12_2017.html>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

VILLELA, M. **Captação de eventos internacionais**. Revista de Eventos, Vol. 2, Nº 4, pp. 11-16, 2000.

ZANELLA, Luiz Carlos, **Manual de Organização de Eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

APÊNDICES

Apêndice A – Pontos fortes da captação de eventos em Brasília. Variáveis com média igual ou superior à média do grupo foram selecionadas para compor a Matriz SWOT.

Variável	Média	Desvio Padrão	Variância	Status
Malha aérea com voos de partida/chegada nacional e internacional	8,90	11,28	127,16	Acima da Média
Existência de variados espaços para realização de eventos de grande porte	7,40	9,29	86,38	
Localização estratégica no Centro-Oeste do país	6,75	5,67	32,18	
Concentração política para incentivo na captação de eventos	6,30	3,98	15,84	Abaixo da Média
Capital do País	6,05	4,49	20,14	
Cidade planejada e setorizada	5,95	3,55	12,64	
Infraestrutura de A&B e de Hospedagem	5,85	4,87	23,73	
Média do Grupo	6,74			

Apêndice B – Pontos fracos da captação de eventos em Brasília. Variáveis com média igual ou superior à média do grupo foram selecionadas para compor a Matriz SWOT.

Variável	Média	Desvio Padrão	Variância	Status
Ausência de políticas públicas e incentivos fiscais para captação/ realização de eventos	7,50	3,33	11,06	Acima da Média
Espaços inadequados para eventos (material, estrutura)	7,05	6,56	42,97	
Falta de apelo turístico (praia, centros históricos, etc.)	7,00	6,54	42,83	
Insegurança (criminalidade)	6,70	10,41	108,29	
Inexistência de cooperação entre as associações/ entidades promotoras de eventos brasilienses	6,70	7,84	61,40	Abaixo da Média
Transporte urbano ineficiente	6,20	6,88	47,34	
Imagem política negativa	5,30	3,33	11,07	
<i>Média do Grupo</i>	6,64			

Apêndice C - Oportunidades na captação de eventos no em Brasília. Variáveis com média igual ou superior à média do grupo foram selecionadas para compor a Matriz SWOT.

Variável	Média	Desvio Padrão	Variância	Status
Arrecadação de impostos (ISS, etc.)	8,90	12,49	155,93	Acima da Média
Experiência em sediar grandes eventos (Copa do Mundo, lutas de MMA, shows internacionais, Campus Party)	8,50	9,04	81,67	
Aumentar o número de turistas na cidade	8,40	12,27	150,60	
Valorização do patrimônio cultural e imaterial da cidade	8,30	10,88	118,40	
Movimentação direta de bens e serviços, favorecendo a economia local	7,15	7,60	57,78	Abaixo da Média
Gerar empregos diretos e indiretos	6,70	7,45	55,51	
Realização de investimento pela iniciativa pública/privada	6,15	5,54	30,73	
Média do Grupo	7,73			

Apêndice D – Ameaças à captação de eventos em Brasília. Variáveis com média igual ou superior à média do grupo foram selecionadas para compor a Matriz SWOT.

Variável	Média	Desvio Padrão	Variância	Status
Alto custo para se realizar um evento	7,70	7,89	62,23	Acima da Média
Deficiência em recursos materiais e tecnológico	6,80	5,61	31,46	
Formação de Organizações e associações de promotores de eventos em outras cidades que atuam na captação/promoção de eventos	6,70	5,94	35,29	
Burocracia governamental (federal) para a captação de recursos	6,15	6,01	36,11	Abaixo da Média
Crise política	5,95	3,55	12,63	
Falta de profissionais qualificados	5,75	4,47	20,01	
As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro como as principais cidades na realização de eventos	5,35	4,08	16,61	
<i>Média do Grupo</i>	6,34			

Apêndice E – Questionário Captação de eventos no destino Brasília - DF.

Captação de eventos no destino Brasília – DF

Pesquisa parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Flávia Almeida da Silva para obter título de bacharel em Turismo pela Universidade de Brasília.

Este questionário divide-se em duas partes. A primeira consiste em 14 afirmações sobre as dificuldades da captação de eventos em Brasília, a segunda são 14 afirmações sobre os benefícios da captação de eventos para Brasília.

Em caso de dúvidas:
Tel.: (61) 9 9606-3186
E-mail: fivalmeida.s@gmail.com

* Required

1. **Email address ***

2. **Empresa ***

3. **Nome ***

4. **Telefone**

Questionário - Dificuldades na captação

Considerando as afirmações abaixo, atribua uma nota variando de 1 a 10 sobre os motivos que impedem Brasília de captar/promover mais eventos, na sua opinião.

Considere 1 como discordo totalmente e 10 como concordo totalmente

5. **1. Imagem política negativa da cidade dificulta a captação de eventos em Brasília ***

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

23.

5. Brasília possui localização estratégica no Centro-Oeste do país, o que é uma vantagem para captação de eventos na cidade *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

24.

6. Brasília possui adequada infraestrutura de hospedagem e restaurantes, o que é uma vantagem na captação de eventos na cidade *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

25.

7. Existência de variados espaços para realização de eventos de grande porte é uma vantagem na captação de eventos *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

26.

8. Brasília possui experiência em sediar grandes eventos (Copa do Mundo, shows internacionais, Congressos) o que é uma vantagem na realização de novos eventos *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

27.

9. Brasília tem capacidade de atrair investimento da iniciativa pública e privada, o que é um facilitador *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

28.

10. Um evento realizado em Brasília traz um maior número de turistas para a cidade *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

